



Correio Manhã

13-06-2017

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça, Saúde

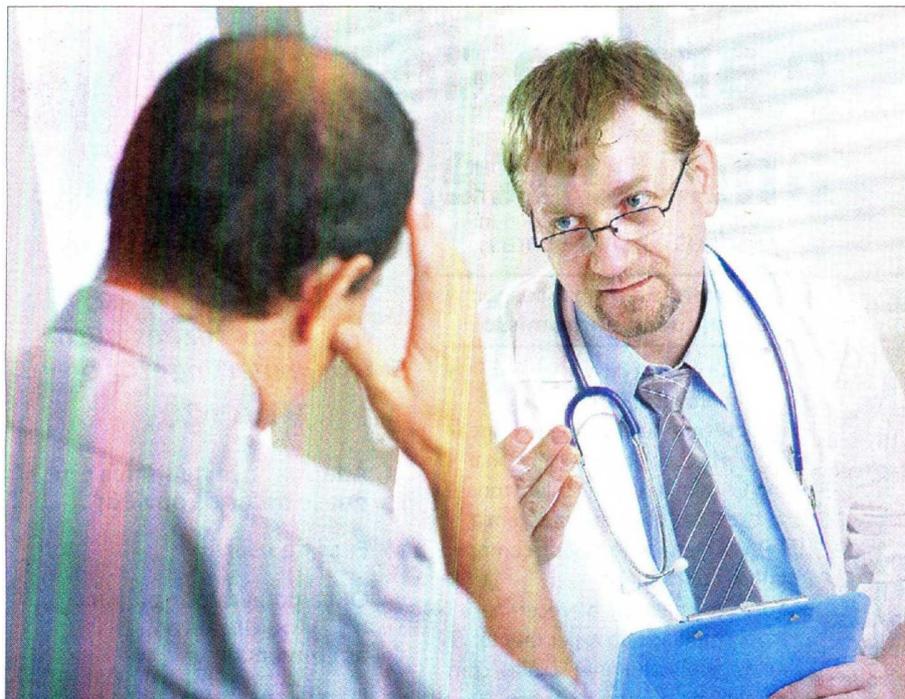
Dimensão: 851 cm²

Imagem: S/PB

Página (s): 1/20

FRAUDES
MAIS DE 500
MILHÕES
SOB SUSPEITA
NA SAÚDE
P.20

FRAUDE



Maior parte dos casos em investigação estão relacionados com prescrição fictícia de remédios comparticipados



Carla Costa, inspetora da PJ

Ministro reforça poderes do Grupo de Prevenção

Em declarações ao CM, Carla Costa revela que o Grupo de Prevenção e Combate à Fraude no SNS vai ter um reforço de poderes. “Será publicado em breve um despacho que alarga as competências. Abrange a monitorização das compras públicas e os patrocínios da indústria farmacêutica”, explica.

Mais de 500 milhões sob suspeita na Saúde

RELATÓRIO Grupo contra a fraude enviou, no primeiro trimestre, 28 casos para investigação, no total de 15 milhões de euros **VALORES** Em 2016 foram investigados gastos de 492 milhões de euros

SÓNIA TRIGUEIRÃO

Nos primeiros três meses do ano, o Grupo de Prevenção e Luta contra a Fraude no Serviço Nacional de Saúde (SNS), liderado pela inspetora da Polícia Judiciária, Carla Costa, reportou 28 casos suspeitos de fraude, cujo valor total ronda 15 milhões de euros. Em 2016, foram encaminhados para investigação 39 casos relativos a fraudes na Saúde, num total de 492 milhões de euros, de acordo com o Ministério da Saúde. Ou seja, em 15 meses, as fraudes no setor ultrapassam 500 milhões de euros.

A maior parte dos casos (19)

em investigação desde janeiro de 2017 foram enviados para a PJ, 7 para o Ministério Público e dois para a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde.

Ao CM, Carla Costa explica

que os processos respeitam a atividades suspeitas de médicos, farmácias e convencionados, nomeadamente os prestadores de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuti-

ca. No entanto, as vendas fictícias de medicamentos comparticipados lideram os casos sob investigação.

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL



Dispositivos custam 700 milhões

Controlo aos dispositivos aperta este ano

O Grupo de Prevenção e Luta contra a Fraude no Serviço Nacional de Saúde já está a estudar os critérios de controlo aos gastos com dispositivos médicos, como implantes mamários, pacemakers e próteses. Carla

Costa, que coordena o grupo, diz que espera conseguir avançar já este ano com medidas mais apertadas de fiscalização. O Serviço Nacional de Saúde gasta mais de 700 milhões de euros por ano em dispositivos.